



As faces econômicas de
Constantina

De acordo com pesquisas do Ministério de Desenvolvimento de Combate à Fome realizada em 2011, existiam no Brasil, até esse ano, cerca de 16,27 milhões de pessoas em condição de “extrema pobreza”, ou seja, com uma renda familiar mensal abaixo dos R\$70,00 por pessoa, porém ultrapassar esse valor não significa abandonar a pobreza por completo.

A pobreza em Constantina acompanha o desenvolvimento do país e vem diminuindo de forma notável. Não há casos de miséria extrema, porém encontramos famílias carentes.

Nosso município é contemplado com projetos governamentais, como o Bolsa Família e o PAC (Programa de Aceleração do Crescimento), que abrange "tantas famílias", colaborando com a renda mensal e melhores condições de moradia. Além disso, conta com projetos sociais realizados por entidades filantrópicas (Lions Club, juntamente com o LEO Club, e Rotary Club) com apoio da Prefeitura Municipal.

Infelizmente, muitos constantinenses não costumam realizar exames preventivos, seja por falta de informação ou até por não cultuarem o cuidado com a saúde. Exames estes, que por diversas vezes, são disponibilizados gratuitamente no posto de saúde do município e são imprescindíveis para prevenir diversas doenças ou detectá-las precocemente, o que aumenta as chances de cura e tratamento.

Independente da renda, todos os cidadãos que residem na cidade tem acesso à moradia, alimentação, educação e saúde. Porém, o saneamento básico ainda é precário em diversas localidades.

Em muitas comunidades da zona rural situações mais extremas ainda são vivenciadas. Há a falta de saneamento básico, como encanamento e água potável. A higiene é precária, com a falta de produtos básicos.

Algumas casas ainda se encontram em más condições, feitas com materiais inapropriados. Além disso, estão em áreas de difícil acesso, longe de escolas e postos de saúde, um dos fatores que contribui para o êxodo rural.

Este é um outro problema visível no município. Devido a pouca oferta de emprego, a cidade não tem alcançado bons índices de crescimento, os jovens estão em busca de maiores centros que lhes ofereça formação e melhores oportunidades de trabalho.